

28 JUL 1991

CORREIO BRAZILIENSE

Brasil

Magalhães, Antônio  
Carlos

AE



ACM chega em Salvador, depois de 18 dias na Inglaterra, onde foi operado dos rins

# ACM volta com festa e pede rigor com corruptos

**Salvador** — Ao retornar ontem pela manhã a Salvador, vindo de Londres, depois de uma licença médica de 18 dias, o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), pediu punição exemplar para os parlamentares envolvidos com o narcotráfico e para os "ladrões do dinheiro público". Magalhães disse que o Governo Federal deve ter o mesmo empenho em colocar na cadeia não só os traficantes, mas os "corruptos e os que enriqueceram de forma ilícita" como os fraudadores da Previdência Social. Segundo ele, a moralização do País passa pelos três poderes, principalmente o Legislativo e o Executivo.

O governador foi recebido por cerca de 200 pessoas no aeroporto Dois de Julho, entre secretários, deputados e correligionários. O Afoxé Filhos de Gandhi, o mais tradicional do carnaval baiano, animou a festa de chegada de Magalhães tocando Ijexá, ritmo africano com o qual o grupo evoca a paz.

"A Bahia sempre foi pródiga em demonstrar este amor ao governador", disse sorrindo Magalhães, enquanto correligionários trocavam empurrões com seguranças para poder apertar a mão do governador. "Estou aqui em forma, a operação foi ótima", repetia para os amigos, referindo-se à cirurgia para a retirada de um cálculo renal realizada em Londres.

**Protesto** — Antônio Carlos Magalhães desconversou quando perguntado sobre a posição do seu vice Paulo Souza, que aderiu ao protesto silencioso dos governadores do Nordeste contra o Governo Federal na reunião da Sudene ocorrida sexta-feira no Recife. "Se o governador em exercício adotou esta posição, do silêncio, consequentemente não devo falar no assunto pelo menos nas próximas 48 horas", disse.

Do aeroporto, o governador foi direto para a Feira de São Joaquim, situada na Cidade Baixa, onde outra multidão o aguardava para a inauguração

de uma das 126 lojas da Cesta do Povo, programa criado no segundo governo de Magalhães — e fechado na administração estadual anterior do PMDB —, que prevê a venda de gêneros de primeira necessidade a preços 30 por cento inferiores.

A reabertura da Cesta do Povo foi uma promessa de campanha de Magalhães, que espera, com o programa, combater o monopólio da rede de supermercados Paes Mendonça, que detém 80 por cento do mercado no Estado. A princípio, a Cesta do Povo vai vender 31 produtos e já tem um estoque de 12,7 milhões de quilos de mercadorias.

A festa de reinauguração, no entanto, quase se transforma em tragédia. Logo depois que o governador deixou a loja da Cesta, uma multidão de cerca de mil pessoas invadiu o local para adquirir os gêneros. Houve tumulto, pessoas pisoteadas e feridas e tentativa de saque, o que foi evitado pela Polícia Militar, que controlou a situação.